

ROSA DE HIROSHIMA

Pensem nas meninas cegas inexatas
Pensem nas feridas como rosas cálidas
Mas, oh, não se esqueçam da rosa da rosa
Da rosa de Hiroshima, a rosa hereditária

Vinicius de Moraes e Gerson Conrad

Os versos da canção *Rosa de Hiroshima* relembram, de forma melancólica, a tragédia da bomba atômica ocorrida em 1945, no Japão. A cidade de Hiroshima ainda guarda cicatrizes profundas. Além dos abalos emocionais e psicológicos, os sobreviventes da bomba, os chamados *hibakusha*, sofrem várias doenças por terem sido expostos à radiação.

Os efeitos imediatos da radiação são queimaduras na pele e danos mais profundos aos tecidos do corpo. A radiação também chega ao núcleo da célula, causando mudanças no material genético, com consequências que podem ser vistas somente a longo prazo, como o câncer.

Cerca de 120 mil sobreviventes da bomba de Hiroshima participam de estudos da Fundação de Pesquisa para os Efeitos da Radiação. Nesses estudos, mostrou-se que inflamações leves podem persistir por mais de 50 anos. Também acredita-se que as células irradiadas mantêm o poder de causar quebras nos cromossomos de novas células. Ainda não se sabe como isso ocorre, mas os pesquisadores acham que as células podem produzir substâncias que provocam oxidação e inflamação.

Os *hibakusha* continuam contribuindo com a humanidade, participando de estudos científicos e contando suas tristes histórias. Tanta dor e tantas canções para nos lembrar que não há nada mais sublime do que a paz.

Texto originalmente escrito por Adlane Vilas-Boas para o programa Ritmos da Ciência, da **Rádio UFMG Educativa FM 104,5**, e adaptado por Yuri Fernandes.